

Eixo Temático: Estratégia e Internacionalização de Empresas

**A EVOLUÇÃO DA ÁREA DA SOJA NA REGIÃO DA CAMPANHA E FRONTEIRA
OESTE DO RIO GRANDE DO SUL**

**THE EVOLUTION OF SOY AREA IN THE REGION OF THE CAMPAIGN AND
FRONTIER WEST OF RIO GRANDE DO SUL**

Caroline Ferreira Mainardi, Rodrigo Da Silva Lisboa, Sávio Costa Borges, Fernanda Brito Simões e
Kalu Soraia Schwaab

RESUMO

O presente trabalho objetivou verificar as alterações ocorridas em relação à área plantada de soja nos COREDES da Campanha e Fronteira Oeste no estado do Rio Grande do Sul, visando identificar a evolução no período de 1991 a 2014, com base nos dados da FEE e IBGE. Após, foram realizadas as análises comparativas das séries históricas disponíveis sobre a cultura da soja particionando os dados conforme o respectivo COREDE. Ao longo dos 23 anos pesquisados, verificou-se que os COREDES, foco desse estudo, passaram a ter maior representatividade no cenário da soja, especialmente com relação a área plantada no estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Área plantada, evolução, impactos, produção, região.

ABSTRACT

This study aimed to verify the changes in relation to the area planted with soybeans in COREDES Campaign and West Frontier in the state of Rio Grande do Sul, to identify developments in the period 1991-2014, based on data from the FEE and IBGE. Following were performed comparative analysis of the available historical data on the soybean crop partitioning the data as its COREDE. Over the 23 years surveyed, it was found that the COREDES focus of this study began to have greater representation in soybean scenario; especially regarding the planted area in the state of Rio Grande do Sul.

Keywords: Evolution, impacts, planted area, production, regions.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente no cenário do agronegócio mundial, a cultura da soja é uma das atividades agrícolas que vem apresentando alto crescimento, influenciado por diversos fatores. Destacam-se a solidez e a estrutura do mercado internacional dos produtos do complexo soja, o estabelecimento da soja como importante fonte de proteína, bem como o surgimento de novas tecnologias que estimulam o cultivo dessa oleaginosa (HIRAKURI & LAZZAROTTO, 2011).

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de soja com mais de noventa e cinco milhões de toneladas, com área plantada acima de trinta e um milhões de hectares, com produtividade média em torno de três mil quilos por hectare (CONAB, 2016). E o Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de soja do País, com a segunda maior área plantada dessa cultura (CONAB, 2016). Nesse estado, essa atividade está presente tanto em latifúndios característicos da metade sul, quanto em pequenas e médias áreas rurais, próprios da região norte e noroeste do estado (SIEBEN & MACHADO, 2006).

Diante do relevante panorama da soja no contexto mundial, bem como o destaque do estado do Rio Grande do Sul frente à produção nacional, pretende-se verificar nesse estudo as alterações ocorridas em relação a área plantada de soja nos COREDES Campanha e Fronteira Oeste, com o intuito de visualizar a dinâmica dessa commodity frente a ocupação de áreas.

2 DESENVOLVIMENTO

O estado do Rio Grande do Sul possui quatrocentos e noventa e seis municípios, sendo que boa parte da matriz produtiva do estado está vinculada ao setor agrícola e pecuário. Contudo, para a execução desse trabalho utilizou-se a divisão do Conselho Regional de Desenvolvimento do estado do Rio Grande do Sul (COREDE-RS), a fim de visualizar a dinâmica da ocupação de áreas destinadas ao cultivo da soja.

Para tanto, explorou-se duas regiões: A região da Campanha - formada pelos municípios: Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul; e a região da Fronteira Oeste - composta pelos municípios: Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaquí, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana.

Visando identificar a área plantada, utilizamos como base os dados abertos publicados no site da FEE no período de 1991 a 2014, confrontando com os dados de produção de soja nesse mesmo período. A partir desses dados, foram extraídas as áreas da cultura da soja no Rio Grande do Sul. Após, foram elaboradas planilhas eletrônicas, através de software específico, gerando figuras comparativas, proporcionando identificar a evolução da área plantada de soja.

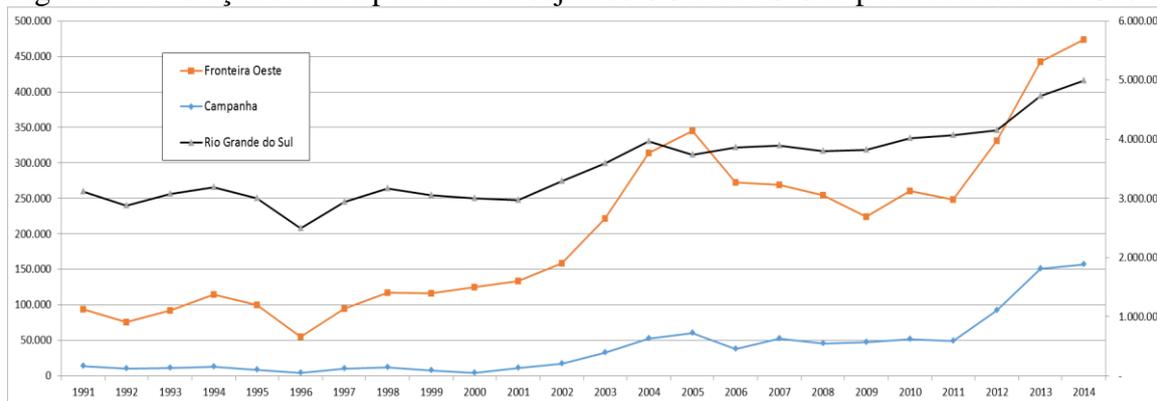
2.1 A CULTURA DA SOJA NA CAMANHA E FRONTEIRA OESTE DO RS

Ao avaliar os dados referentes à participação dos distintos COREDES na composição da área da soja no Rio Grande do Sul, notamos que a Fronteira Oeste e a Campanha, encontram-se respectivamente, na 5ª e 17ª posição, em relação ao total de área plantada de soja. Em termos percentuais, ambos COREDES corresponderam a 9,49% da cultura da soja existente no estado no ano de 2014.

Abordando a representatividade no PIB estadual, os municípios integrantes desses dois COREDES, respondem por 11,05% do total do PIB agropecuário do Rio Grande do Sul (FEE, 2016). Em vista desse cenário, justifica-se um estudo acerca do cultivo de soja nessas regiões, as quais são historicamente reconhecidas pela produção orizícola e pecuária de corte.

A figura 1 apresenta a evolução da área plantada de soja no estado do Rio Grande do Sul, nos COREDES Campanha e Fronteira Oeste. Nota-se que ambos os COREDES apresentaram nos últimos 23 anos um expressivo crescimento, no qual a Campanha em 1991 aprestava 13,7 mil hectares de soja plantada, vindo a alcançar em 2014 em torno de 157,3 mil hectares, um aumento de área maior que 10 vezes.

Figura 1 - Evolução da área plantada de soja nos COREDES Campanha e Fronteira Oeste



Fonte: Elaboração própria com base nos dados FEE (2016).

Já a Fronteira Oeste (figura 1) em 1991, apresentava 80 mil hectares de plantio de soja, contando em 2014 com 316,5 mil hectares, significando um aumento de quase três vezes. Ao confrontar as regiões da Campanha e Fronteira Oeste em relação ao estado do Rio Grande do Sul, verifica-se que nos últimos 23 anos, em termos percentuais, são as regiões que apresentam a maior expansão no que se refere a área plantada em detrimento as demais.

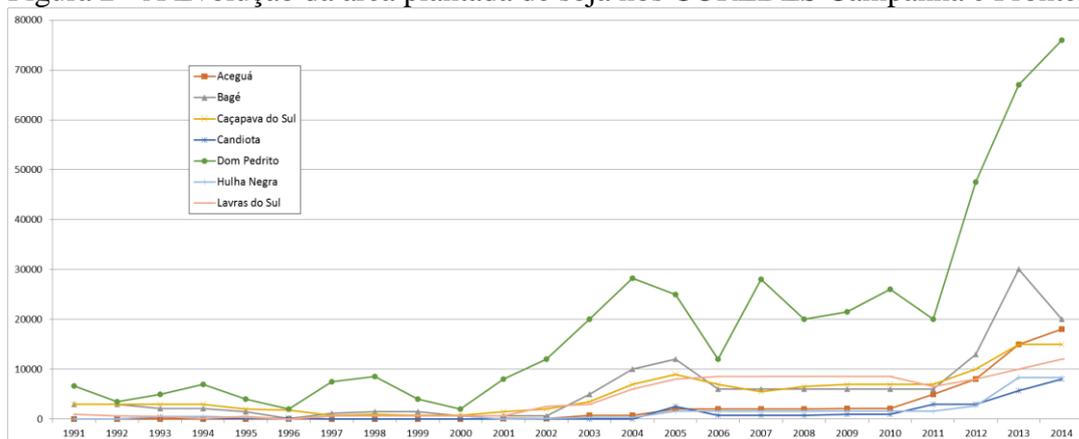
Além disso, outro aspecto relevante é o surgimento de novas áreas para a exploração da soja, a exemplo, o COREDE Sul e Alto Jacuí, que no ano de 2014 apresentaram quase 10% da área plantada de soja (FEE, 2016).

A figura 2 traz a evolução da área plantada de soja no COREDE Campanha. Observa-se que o município de Dom Pedrito foi o que obteve o avanço mais expressivo em relação a área plantada, especialmente no período entre 2011 e 2014. Percebe-se que em 2011, esse município detinha uma área de 20 mil hectares de soja, e no ano de 2014 atingiu 76 mil hectares, isso representa um crescimento de 280% em apenas três anos (FEE, 2016). Já o segundo maior produtor o Município de Bagé, obteve em 2014, um total de 20 mil hectares plantados de soja.

A participação do COREDE Campanha (figura 2) no universo da área de soja plantada no Rio Grande do Sul analisado em termos percentuais no ano de 2014 representou 3,02% de 5,216 milhões de hectares cultivados. Em termos de hectare, representam um total de 157.300 mil ha de soja.

Ao longo do estudo, identificou-se que o município de Tupanciretã, integrante do COREDE Região Central, detém a maior área plantada de soja no estado (144 mil hectares). No entanto, com crescimento de apenas 3% entre 2011 e 2014, demonstrando que em região historicamente estabelecida na atividade, não houve crescimento significativo.

Figura 2 - A Evolução da área plantada de soja nos COREDES Campanha e Fronteira Oeste

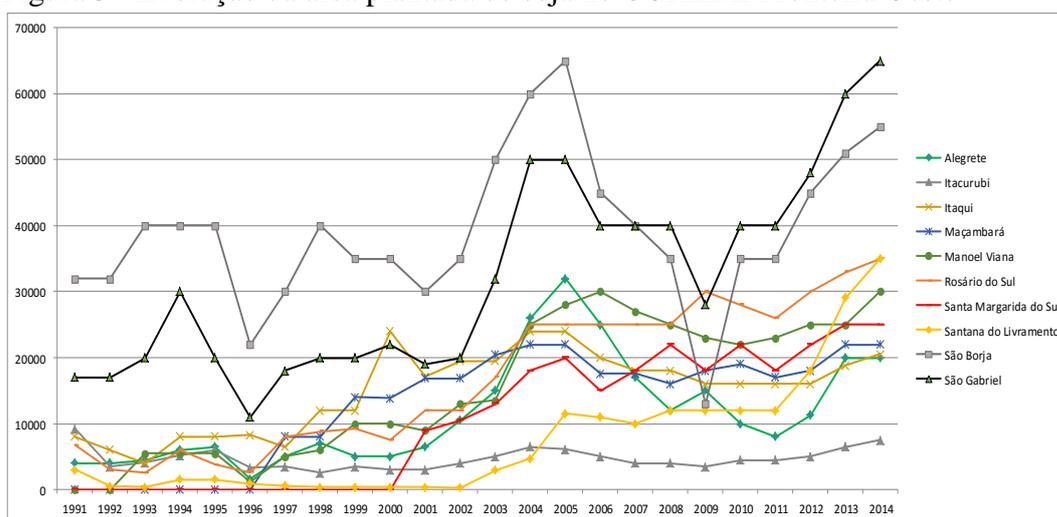


Fonte: Elaboração própria com base nos dados FEE (2016).

A figura 3 apresenta a área plantada de soja no COREDE Fronteira Oeste. No COREDE em questão, destacam-se os municípios de São Gabriel e São Borja, no qual apresentaram um avanço considerável em relação a área plantada de soja, atingindo no ano de 2014 um total de 65 mil hectares. No entanto, em virtude da baixa expressividade no cultivo da soja, os municípios de Quaraí e Barra do Quaraí ficaram fora da figura.

Os municípios da Fronteira Oeste (figura 3) representam um total de 316,5 mil hectares de soja, o que corresponde a 5,70% do total da área plantada no estado. E ambos COREDES (Campanha e Fronteira Oeste) representam 8,72% do total da área de soja plantada no Rio Grande do Sul, sendo que desses vinte municípios que detêm as maiores áreas plantadas de soja no estado, encontram-se três municípios pertencentes aos COREDES analisados no presente estudo.

Figura 3 - Evolução da área plantada de soja no COREDE Fronteira Oeste



Fonte: Elaboração própria com base nos dados FEE (2016).

3 CONSIDERAÇÃO FINAIS

Ao longo dos últimos 23 anos, as regiões denominadas COREDE Campanha e Fronteira Oeste passaram a ter maior representatividade no cenário da soja, em especial com relação à área plantada no Rio Grande do Sul. Esse fato pode ter sido ocasionado por fatores como, disponibilidade de áreas e menores preços, mesmo que estas regiões não apresentem

produtividade expressiva nas lavouras. Mas, em virtude das grandes extensões de áreas elas vêm se destacando no contexto dessa oleaginosa.

O trabalho em questão traz um importante referencial sobre questões atuais relacionadas à cultura da soja. Porém, necessita-se de novos estudos a fim de entender o efeito do cultivo na região da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, tendo em vista analisar se a expansão dessa cultura está contribuindo para o desenvolvimento regional e/ou ocasionando impactos ambientais, sociais, econômicos e culturais.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – **CONAB** (2016). Disponível e <http://www.conab.gov.br> Acessado em 05/04/2016.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA – **FEE** (2016). Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br> Acessado em: 30/03/2016.

HIRAKURI, M. H. & LAZZAROTTO, J. J. Evolução e Perspectivas de Desempenho Econômico Associadas com a Produção de Soja nos Contextos Mundial e Brasileiro. **Embrapa Soja** Londrina, PR, Out, 2011.

SIEBEN, A. & MACHADO, C.A. Histórico e contextualização sócio-econômica e ambiental da soja (*Glycine max*) no Brasil. **Revista Eletrônica de Geografia** do Campus Jataí – UFG. Jataí – GO, n.7, Jul-dez, 2006.